



**USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO**

Veículo: Greenpeace

Data: 23/05/2012

Link: <http://www.greenpeace.org/brasil/pt/Blog/>

Caderno / Página: - / -

Assunto: Argumento ruralista às avessas

## Argumento ruralista às avessas



[zoom](#)

Imagem aérea de área desmatada para pastagem no entorno de Santarém, no Pará. (© Greenpeace / Daniel Beltrá)

Cai por terra mais um dos mantras ruralistas entoados durante toda a discussão em torno do novo Código Florestal. Segundo especialistas consultados pela [reportagem publicada hoje no jornal O Estado de SP](#), caso a presidente Dilma Rousseff – que tem até sexta-feira para se posicionar – vete o projeto aprovado na Câmara dos Deputados e retome o texto do Senado, a perda de produção agrícola será apenas 10% do que a bancada do agronegócio vem anunciando.

Com a recuperação do passivo ambiental – que, como o nome já diz, deve ser reavido – o déficit para a produção será de 3 milhões de hectares, bastante diferente dos 33 milhões defendidos pela senadora Kátia Abreu (PSD-TO).

O número foi obtido com base em análise de especialistas em cima de cálculo do Ministério do Meio Ambiente. Um estudo do Departamento de Florestas da Secretaria de Biodiversidade e Florestas do MMA considerou que, ao todo, seria necessário recuperar cerca de 31,5 milhões de hectares, sendo 18 milhões em área de Reserva Legal (RL) e cerca de 15 milhões em Áreas de Preservação Permanente (APP).

Especialistas ouvidos pela reportagem afirmam que a mudança ocorrerá de fato só nas APPs, pois o texto do Senado prevê a possibilidade de o déficit de Reserva Legal ser compensado em outra área no mesmo bioma.

De acordo com estimativas ainda não publicadas do professor Gerd Sparovek, da Esalq/USP, o passivo em áreas protegidas em propriedades agrícolas é de cerca de 55 milhões de hectares só de APP. Desses, 45 milhões seriam ocupados por pecuária e apenas 10 milhões por agricultura.

Seguindo essa projeção, 80% do uso irregular de APP seria para pecuária de baixa produtividade e só os 20% restantes seriam ocupados por agricultura. Essa proporção foi o que permitiu calcular, sobre os 15 milhões de hectares inicialmente previstos, que a perda de área para produção agrícola seria de cerca de 3 milhões de hectares, e não a outra projeção ruralista.

Além disso, os cientistas reforçam que, como em geral no Brasil a produtividade dessas áreas é muito baixa, em torno de uma cabeça de gado por hectare, recuperar pastagem é um bom negócio para o próprio produtor. De acordo com a reportagem, investimentos podem dobrar a produtividade e ainda liberariam cerca de 70 milhões de hectares no país.

A senadora Kátia Abreu rebate que o problema não é a tecnologia, mas a falta de dinheiro e mercado consumidor. Mas a estratégia ruralista não tem apoio nem mesmo de quem está no meio agrícola. “Foi um erro dizer que haverá impacto na produção. A discussão deveria ser reconhecer que APP é importante, que a recomposição é necessária, mas tem custos, e o setor agrícola deveria cobrar quem vai arcar com esses custos”, afirmou André Nassar, do Instituto Ícone.